

PROGRAMA DE CONTROLE DE DOENÇAS DO CAFEIEIRO NAS REGIÕES DO TRIÂNGULO MINEIRO E SUL DE MINAS.

MAO Fagotti, RCC San Juan, LF Weber – Engº. Agrônomos Bayer S.A – marco.fagotti@bayer.com

Dentre as várias doenças que atacam a cultura do café, podemos citar a ferrugem (*Hemileia vastatrix*), a cercosporiose (*Cercospora coffeicola*), a phoma (*Phoma sp*) e a mancha de ascochyta (*Ascochyta coffeae*), como as mais prejudiciais, causando perdas principalmente na produtividade das lavouras e elevando seus custos de produção.

Com o objetivo de avaliar programas de controle para o complexo das doenças que atacam a cultura do café, foram realizados dois experimentos, nas regiões do Triângulo Mineiro (Araguari-MG) e Sul de Minas (Alfenas-MG). Para os dois locais de trabalho, foi utilizado o cultivar Mundo Novo, com espaçamento de 3,8 m entre linhas e 0,6 m entre plantas, e cargas pendentes de 60 a 65 sacas /ha. O delineamento foi de blocos ao acaso com 5 tratamentos e 5 repetições.

As aplicações foliares foram realizadas entre os meses de setembro de 2009 a março de 2010, utilizando-se pulverizador costal motorizado, com vazão 500 L/ha e a aplicação via solo foi realizada no mês de novembro de 2009, utilizando-se pulverizador costal pressurizado com CO² e vazão de 400 L/ha, em aplicação contínua direcionada para a base do tronco em um só lado da planta.

As avaliações de Phoma sp, foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2009, através de amostragem ao acaso em 10 ramos de cada lado da parcela, contando-se, da 1ª a 5ª roseta, o número de rosetas danificadas pela doença, totalizando 100 rosetas por parcela, transformando-se em porcentagem de rosetas danificadas, descritas no quadro 1. As avaliações de ferrugem e cercosporiose foram realizadas nos meses de abril e maio de 2010, através de amostragem de 100 folhas ao acaso por parcela, transformando-se em porcentagem (%) de folhas com sintomas, também descritas no quadro 1. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey 5%.

Resultados e conclusões:

Os resultados das amostragens de ferrugem, Phoma e cercosporiose estão colocados no quadro 1. Verifica-se que para rosetas danificadas por Phoma, todos os tratamentos com produtos foram superiores à testemunha, com destaque para os programas com Folicur + Rovral, que promoveram uma menor incidência da doença. Para ferrugem e cercosporiose, todos os programas de controle tiveram uma redução na incidência das doenças em relação ao tratamento testemunha.

Pelos resultados obtidos **pode-se concluir que:**

O programa de controle com Folicur + Rovral, em duas aplicações espaçadas de 20 dias (flor e “chumbinho”), seguidos por aplicações de solo com Premier Plus em novembro e foliares com Sphere Max nas doses de 0,25 ou 0,4 L/ha em dezembro e 0,25 L/ha em Fevereiro e Março, reduziram as incidências de Phoma, ferrugem e cercosporiose do café.

Quadro 1. Descrição dos tratamentos e médias das avaliações de danos de Phoma, Ferrugem e Cercosporiose em café, nas regiões do Triângulo Mineiro e Sul de Minas, 2010.

Tratamentos	Dose/ha L, Kg. p.c.	Época de Aplicação	Médias das avaliações		
			Out/Nov	Abr/Mai	
			Phoma (% Rosetas atacadas)	Ferrugem (% folhas infectadas)	Cercosporiose (%folhas infectadas)
1- Testemunha	-		39,6 a	26,6 a	13,4 a
2 – Boscalid Cyproconazole + Thiametoxam Epoxiconazole + Pyraclostrobin Epoxiconazole + Pyraclostrobin	0,15 1,0 1,5 1,0	Set/Out Nov Dez Fev	18,8 b	4,4 b	8,0 b
3 – Azoxystrobin + Tiofanato Metil Cyproconazole + Thiametoxam Cyproconazole + Azoxystrobin + OM Azoxystrobin	0,15 + 1,0 1,0 0,5 + 1,0 0,1	Set/Out Nov Dez/Fev Mar	19,2 b	3,6 b	7,0 b
4 – Folicur + Rovral Premier Plus Sphere Max + Aureo	0,5 + 0,5 3,0 0,25 + 2,0	Set/Out Nov Dez/ Fev/Mar	14,2 b	2,2 b	4,6 b
5 - Folicur + Rovral Premier Plus Sphere Max + Aureo Sphere Max + Aureo	0,5 + 0,5 3,0 0,4 + 2,0 0,25 + 2,0	Set/Out Nov Dez Fev/Mar	11,2 b	2,4 b	4,4 b
Tukey'S HSD (P=05) CV			3,16 20,82	5,11 35,27	8,14 20,39

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey'S a 5%